

O Professor e a Mentoração

“Eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo..., do qual davam bom testemunho os irmãos... Paulo quis que este fosse com ele.”
(Atos 16:1-3).

Objetivos

Ao concluir esta lição, o participante deverá estar apto a fazer o seguinte:

1. Definir mentor, mentoração, relacionamentos de mentoração, mentoração reversa, situação da mentoração e e-mentoria.
2. Explicar a diferença entre mentoração e discipulado.
3. Citar os cinco passos para equipar qualquer pessoa para fazer qualquer coisa.
4. Descrever quatro tipos (ou situações) de mentoração encontrados no contexto da Escola Bíblica.
5. Dizer e explicar brevemente as quatro etapas de desenvolvimento em um relacionamento de mentoração.
6. Identificar cinco barreiras para a mentoração e sugerir meios de superar cada uma delas.
7. Determinar cinco atividades encontradas em um relacionamento de mentoração sênior-júnior (veterano-calouro), na faculdade .
8. Descrever como a mentoração é benéfica para os alunos da Escola Bíblica.
9. Apontar cinco benefícios que o relacionamento de mentoração traz para o mentor.
10. Desenvolver um produtivo relacionamento de mentoração (como um mentor, ou um pupilo, ou ambos).

Introdução

Perseguindo Excelência Ministerial!

Mentoria é mais do que uma abordagem da sala de aula, do tipo “um-tiro-atinge-a-todos”. É voltar-se da floresta para focalizar a árvore. Um professor mentor olha para a classe, mas concentra-se nos alunos. Havia muitos discípulos em Derbe e Listra, mas Paulo focalizou-se em um determinado discípulo, Timóteo. A história apostólica registra a profundidade de sua aliança de mentoração. “A Timóteo, meu verdadeiro filho na f e” (1 Timóteo 1:2).

Onde se originou a Mentora o?

A Mentora o, também chamada “mentoria” e “mentoring”, tem sua origem na Palavra de Deus. Ela vem desde o tempo de Moisés, onde o encontramos sendo aconselhado por seu sogro, Jetro ( xodo 18). Nós também a vemos quando um pai era ordenado a aconselhar seus filhos, transmitindo a verdade de uma gera o para a próxima (Deuteronômio 6:1-2). Relacionamento entre mentor e mentorado estão espalhados por toda a Bíblia. Entretanto, o crédito da palavra “Mentor” e do conceito que hoje conhecemos como mentora o   atribuído a uma história grega.¹

Há muito tempo atrás, quando um guerreiro grego, chamado Odisseu², foi para a Guerra, deixou seu jovem filho nas mãos de um homem chamado Mentor. Este homem possuía admiráveis qualidades: professor, guia, protetor, conselheiro, orientador, modelo exemplar e figura paterna. Quando o pai guerreiro retornou, seu filho tinha-se tornado um homem; graças a Mentor.

O que   Mentora o?

Mentora o é um processo onde uma pessoa mais experiente está disposta a ajudar alguém menos experiente. Isto não significa necessariamente que o mentor tenha que ser uma pessoa mais velha. A intera o existe entre duas pessoas, normalmente um-a-um, onde uma pessoa d  poder ou autoriza o   outra para orientá-la. Uma é guiada, ensinada, influenciada pela outra. É um esforço para ajudar alguém a desenvolver seu potencial dado por Deus e prepará-lo para atuar no mesmo tipo de ministério. Fred Childs disse: “Mentorar   transferir conhecimento, compreensão, sabedoria, habilidades, discernimento, visão e perícia.”

O que é um mentor?

¹ Usaremos aqui as palavras mentoria, mentora o e “mentoring” indistintamente, uma vez que têm o mesmo sentido. No Brasil, usa-se ora uma, ora outra, e, em Portugal, costuma-se ainda chamar o processo de “mentorado”, palavra também usada para indicar aquele que recebe a mentora o - NT (Nota do Tradutor).

² Personagem principal da Odisséia, de Homero (NT).

Kenneth Gangel, em *Team Leadership in Christian Ministry*(*Equipe de Liderança no Ministério Cristão*)³, disse que um mentor é “um professor e líder que usa sua experiência para mostrar a outros como andar melhor nos caminhos da vida, alcançar os objetivos e vencer os desafios da vida.” Sondra Higgins Matthaei, em “Faith-Mentoring in the Classroom” (Fidelidade-Mentoring na Sala de Aula), compara um mentor com um guia, “uma pessoa que caminha a jornada da vida com outra, apontando os limites, modelando alternativas, apoiando escolhas e interpretando os eventos da vida.” O mentor torna-se um guia, um líder do aprendiz. Ele provê, entre outras coisas, guia, responsabilidade (responsabiliza-se pelo mentorado) e encorajamento. Em outras palavras, um mentor é um instrutor, guia, sábio amigo e ajudador, conselheiro, orientador, professor, guardião, encorajador e figura paterna.

Graças a Deus por aqueles que nos guiam ao longo da estrada da vida, tornando-se companheiros de nossa jornada. Os mentores viajaram naquelas estradas antes de nós, conhecem os obstáculos e podem prover guia para nosso desenvolvimento. Como diz o corinho nigeriano: “A estrada é íngreme e há muitos perigos.”

Viv Thomas, em *Future Leader* (Líder do Futuro), escreveu: “Os líderes necessitam desesperadamente de amigos e de mentores, pessoas que nos conduzam em direção a Deus, e nos mostrem o caminho. Um mentor bom e capaz vale por cem consultores e mil seminários motivadores do tipo “Como conseguir”, e somente Deus sabe por quantos sermões ele vale. Aridez de espírito, que é a experiência de muitos líderes, está freqüentemente relacionada com a falta de mentoria.”

Uma tocante história ocorreu na Commonwealth Games⁴, em Fiji. A multidão esperava ansiosa pelo aparecimento dos primeiros corredores da maratona. Finalmente, eles avistaram o primeiro corredor. Ele estava correndo bem e parecia estar cheio de energia. Com certeza, iria terminar a corrida e ser o vencedor. O segundo corredor também surgiu à vista. Ele parecia fraco e não podia manter-se ereto. A multidão ficou em pé e gritou: “Continue, você vai conseguir!” Ele caiu. Vários expectadores correram para o lado do caminho para incentivá-lo verbalmente. “O fim já está à vista. Não pare agora!” O corredor reuniu suas forças e arrastou-se, cruzando a linha de chegada. Ele teve que correr por si mesmo, mas outros puderam encorajá-lo do lado de fora. Encorajadores ajudam-nos a manter-nos seguindo em frente, quando os tempos são difíceis e a estrada da vida é árida.

Um mentor dedica-se inteiramente aos outros – investe intencionalmente na próxima geração de líderes – e adapta-se a um papel de guia e assistente (que apoia e anima). Assim, mentoração envolve um mínimo – e às vezes preferivelmente – de duas pessoas.

³ O título que aparece entre parênteses, ao lado do título original de uma obra, não é necessariamente o título da obra em Português. Na maioria dos casos, trata-se apenas de uma tradu o literal. (NT)

⁴ Evento desportivo multinacional (NT)



Mentor	Mais experiente
Mentorado, pupilo ou tutelado	Menos experiente

Como mentoração é diferente de discipulado?

O relacionamento mentoring é semelhante ao do discipulado, mas notavelmente diferente. O discipulado focaliza-se no crescimento contínuo do discípulo, como um cristão, e está relacionado com os mandamentos de Cristo. A intenção é que o discípulo torne-se igual a Jesus Cristo. Certamente, um mentor espera que o mesmo aconteça, mas está especialmente preocupado em focalizar-se nos elementos pertinentes ao desenvolvimento de habilidades e práticas. Mentoração e discipulado estão interrelacionados; ambos estão, em sua natureza, orientados para o crescimento e desenvolvimento.

O que é um relacionamento mentoring?

Para nosso propósito, a mentoração existe em quatro situações. Esta lição está especialmente dirigida aos alunos da faculdade e mentoração da faculdade para a faculdade. Entretanto, seus princípios aplicam-se às outras duas situações onde ela existe, e, em muitos casos,   mentoração em geral.

Situação	Relacionamento	Comentários
Situação Um	Mentoração da Faculdade para o aluno	Esta é de um-para-um ou pequeno grupo.
Situação Dois	Mentoração da Faculdade para a Faculdade	Algumas vezes refere-se � "mentoração em local de trabalho."
Situação Tr�s	Mentoração de Aluno para Aluno	Esta é a "mentoração por companheiros" e normalmente acontece quando um aluno s�nior (veterano) mentora um aluno júnior, que está ingressando (calouro).
Situação Quatro	Mentoração da Faculdade para mentorado de fora	Caso em que um membro da faculdade esteja mentorando

		um pastor ou alguém fora do ambiente normal da escola.
--	--	--

Quais são os fundamentos (conceitos básicos) da mentoração?

Donald Bubna, em "Teaching by Coming Alongside" (Ensinar Caminhando ao Lado) fornece cinco passos para equipar qualquer pessoa para fazer qualquer coisa.

Passos	Jesus como o Mentor Mestre	Comentários
Passo Um	Jesus mostrava-lhes o que fazer.	O conhecimento é importante, mas é apenas o primeiro passo.
Passo Dois	Jesus mostrava-lhes como fazer.	Não diga apenas qual é o caminho; mostre-o.
Passo Tr�s	Jesus deixava que eles tentassem.	Pratique os princípios aprendidos.
Passo Quatro	Jesus os enviava sozinhos (sem Ele)	Tente e comunique os resultados ao mentor.
Passo Cinco	Jesus avaliava o que eles faziam.	Isto inclui auto-avalia�o pelo pupilo e pelo mentor.

L. Thomas Strong, em *Mentoring in a Seminary Community (Mentora o em um Ambiente de Seminário)* fala de médicos das zonas rurais que foram ensinados através da prática e estilo de vida. Eles aprenderam a serem médicos através de *modelo* e *mentora o*. Freqüentemente, um médico mais velho selecionava um sucessor e nele investia tempo e esforço, treinando-o para continuar com a prática médica. Quase todas as habilidades manuais são ensinadas por mentora o. No passado, os pastores eram treinados da mesma maneira. Aqueles que desejavam ser pastores eram convidados para a casa de um ministro s nior, o qual o ensinava, através de *aulas* e *exemplo de vida*.

Quais são os estágios dos relacionamentos de mentora o?

Kathy E. Kran, em "Phases of Mentor Relationship" (Fases do Relacionamento com o Mentor) fornece quatro estágios de desenvolvimento, refletidos na tabela abaixo:

Estágios de Desenvolvimento	Comentários
Estágio Inicial	Começa o relacionamento entre o mentor e o pupilo; discernir os papéis, gastar tempo juntos e desenvolver habilidades para comunicar-se com facilidade. � aqui que a "qualidade de confiança é formada ou perdida."
Estágio de Cultivo	Continua a trabalhar nas habilidades de

Perseguindo Excelência Ministerial!

	comunicação. Estreita o relacionamento.
Estágio de Separação	No ambiente educacional, normalmente há uma data para início e término do período letivo, ditadas pelo calendário acadêmico.
Estágio de Redefinição	O pupilo deixa de ser um aluno ou um pupilo para ser um amigo. Ele passa para o nível de colega. O relacionamento de mentoração pode continuar somente a um novo e mais alto nível.

Quais são as “atitudes ser” de um mentor?

Mentores efetivos possuem certas características. Vamos chamá-las de “atitudes ser” de um mentor. Algumas delas estão refletidas na tabela a seguir.

A Atitude: SER	Comentários
Ser Respeitador	Fortes relacionamentos são baseados em respeito mútuo.
Ser Comprometido	Construir um relacionamento requer tempo e vontade por parte do mentor, para assistir o pupilo no processo de crescimento.
Ser �tico	Mentora�o requer confidencialidade muito parecida com a existente no relacionamento entre o médico e seu paciente.
Ser Visionário	Possuir habilidade para prontamente ver o potencial nos outros. Os mentores v�em mais à frente na vida dos pupilos e sugerem passos a serem tomados.
Ser Tolerante	As pessoas cometem erros. O pupilo pode ter opiniões completamente diferentes daquelas do mentor.
Ser um Ouvinte	Resista � tentac�o de ser sempre aquele que fala. A maioria das pessoas têm duas orelhas e uma boca. Por que será?
Ser um especialista	Sem experiência, o mentor tem pouco a oferecer ao pupilo.
Ser perceptivo	Esta é uma habilidade excepcional para discernir o que está acontecendo na vida daquele que está sendo mentorado e fazer as perguntas certas.
Ser consistente	O tempo é valioso. Cumpra os compromissos. Os encontros devem ser regulares. Deve haver

Perseguindo Excelência Ministerial!

	consistência na maneira como o mentor lida com as coisas, nos pontos de vista que ele tem e com a sua vida. Os ensinamentos de um mentor devem coincidir com o seu estilo de vida.
Ser disponível	Um mentor tem que ter tempo suficiente para o pupilo e estar lá quando for preciso.
Ser relacionável	Um mentor que não se sente bem em estar com as pessoas deve deixar a tarefa de mentorar para outros.
Ser persistente	Não ameace desistir de seu pupilo.
Ser um exemplo	Integre a teoria com a prática. Exiba-o.
Ser transparente	Demonstre que você ainda está crescendo e explique como.
Ser real	Honestidade e Integridade são cruciais. Os mentores devem ter uma liderança livre de hipocrisia.
Ser claro	Deixe claro o seu nível de expectativa.
Ser paciente	O pupilo é uma obra-em-andamento

Quais são algumas barreiras para mentorar?

Por que alguns escolhem não se envolver? Aqui estão algumas possíveis razões. Talvez você possa pensar em mais algumas.

Razões	Comentários
Tempo (insuficiente)	Mentoriação é um investimento. Ela requer tempo. Alguns potenciais mentores não sentem que têm tempo para o processo.
Sentimento de Dependência	Alguns temem que os pupilos se tornem dependentes demais deles. Os mentores precisam guardar-se contra a super-dependência, mas não assumir que isto será um problema em todos os casos.
Medo de Perder Posição	Outros temem a perda de posição, ou seja, que os mentorados irão tirar-lhes a posição que agora detêm.
Sentimento de Inferioridade	Podem alimentar sentimentos de inferioridade, ou mesmo indentificar o pupilo com a sua própria indisciplina.
Ciúme	Não estar disposto a partilhar conhecimento com

Perseguindo Excelência Ministerial!

	outros; achar que o pupilo pode tornar-se melhor do que o mentor. Os missionários ou oficiais veteranos devem ser cuidadosos na mentoraçã dos alunos, para evitar que um tratamento especial para com um provoque ciúmes nos outros; evitar ainda fornecer recursos que outros mentores também não o possam fazer; e também deve-se evitar que o mentorado se aproveite do mentor.
Luta por Poder	Pode acontecer que um esteja tentando reter o poder, enquanto que outro esteja tentando tomá-lo.
Desencorajamento	A administração deve reconhecer o valor da mentoraçã e encorajar o envolvimento. A mentoraçã precisa ser um componente proeminente da educaçã e do desenvolvimento na faculdade. A administração deve declarar enfaticamente que a mentoraçã é uma parte válida, apreciada e esperada no ministério de ensinar.
Apatia	Alguns mentores, e mesmo alguns mentorados, não estão entusiasmados em envolver-se no processo de mentoraçã.
Desilusão	Uma tentativa mal sucedida de mentorar ou ser mentorado pode levar alguém a ficar desapontado ou amargo.
Ignorância	Alguns membros de faculdade supõem que um contacto casual com os alunos é a mesma coisa que a mentoraçã e esta é toda a sua contribuiçã para o processo.
Pupilo Não Ensinável (indócil)	O potencial mentorado deve possuir um espírito e atitude dóceis (receptivas).

Quais são as atividades do mentor em um ambiente de Escola Bíblica?

A tabela seguinte indica algumas das atividades ou meios pelos quais um membro sénior da faculdade pode mentorar um membro júnior.

Atividades:

Encontrar Recursos.

Perseguindo Excelência Ministerial!

Explicar como a escola ou instituição funciona.
Prover realimentação (feedback) no progresso profissional.
Responsabilizar-se.
Dar uma mão para melhorar as habilidades.
Ajudar o pupilo a aprender os valores organizacionais.
Membros veteranos da faculdade nutrem os membros novos.
Estimular o crescimento intelectual e espiritual.
Ajudar nas pesquisas.
Encorajar (Hebreus 10:25; Filipenses 2:1-2).
Ajudar outros a contribuir mais efetivamente para alcançar os alvos e visão da escola, ao tempo em que assiste o pupilo em realizar suas visões e alvos pessoais.
Modelar o estilo e estratégias de ensino para os calouros da faculdade.
Ajudar a suavizar a transição para uma nova instituição.
Aumentar o nível de confiança dos alunos mentorados.
Prover oportunidades de aprendizado.
Servir como uma caixa acústica, permitindo ao pupilo expressar-se livremente, sem temer ser criticado ou corrigido.

Como a mentoração   benéfica para os alunos da Escola Bíblica?

As escolas de ensino superior devem considerar a necessidade de montar um programa de mentoração para os estudantes. Deve haver um currículo estabelecido ou uma maneira de se efetuar a mentoração, juntamente com uma orientação detalhada. Deixe claro o que você espera do processo mentoring e estabeleça objetivos a alcançá. Defina resultados para os alunos e estabeleça um processo de comunicação. O corpo discente pode ser dividido entre os membros da faculdade. Combine o pupilo com o mentor, de acordo com os interesses ministeriais.

Patricia Cross afirma que a excelência na educação “não está tão relacionada com quanto se aprende ou mesmo quão bem compreendido foi o assunto. Antes, a excelência depende de quanto o aprendizado mudou o aprendiz.”

Thomas Strong, em *Mentoring in a Seminary Environment (Mentoring no Ambiente de um Seminário)*, explica que a mentoração toca a necessidade da faculdade de ir um passo além da sala de aula, para poder impactar as vidas dos estudantes. A educação teológica visa ajudar os alunos na sua formação pessoal e espiritual. A educação deve mudar, para focalizar o aluno, em lugar de ter o seu foco no provimento de informações. Deve haver um equilíbrio entre o desenvolvimento do caráter e o desenvolvimento acad mico. É raro – se acontece – examinar-se em que o aluno está realmente se tornando. Há também uma grande lacuna entre o que está escrito nos livros-textos (o ideal) e a realidade (desafios da vida real em um ambiente de igreja real).

Perseguindo Excelência Ministerial!



A mentoração é um precioso dom. A tabela que se segue indica os benefícios para o pupilo envolvido em um processo mentoring.

Benefícios	Comentários
Encoraja	... o desenvolvimento da carreira, perseverança e luta pela realização de sonhos e visões. Mentores são amigos, como Barnabé; fontes de encorajamento.
Aumenta	...a confiança no ministério e habilidades da pessoa.
Favorece	...uma maior rapidez no ajuste ao novo papel.
Equipa	...com habilidades, pesquisa, etc.
Estabelece	...o mentorado em seu ministério ou profissão.
Expõe	...novas idéias, sugestões e comunicação com várias pessoas, para o alcance de objetivos e um ministério efetivo.
Engaja	...a pessoa em um desenvolvimento ativo, progressivo e mensurável.
Avalia	...o progresso feito e provê realimentação no processo (feedback).
Exemplos	...provê um modelo exemplar para ser seguido.
Entusiasma	...ou anima e estimula tanto o pupilo quanto o mentor.
Capacita	...o mentorado a alcançar o potencial que lhe foi dado por Deus.
Educa	...através de contínuo aprendizado.

Mentoração é um investimento rentável. Há também múltiplos benefícios, tanto para o mentor quanto para a instituição. Para o mentor, o relacionamento garante o seguinte:

Estimula	...ou acende novas idéias e anima a criatividade da pessoa.
Encoraja	...interesse renovado no campo de experiência da pessoa.
Estabelece	...um modelo de aprendizado contínuo.

Perseguindo Excelência Ministerial!

Ganha	...satisfação pessoal por ter ajudado outra pessoa a crescer. Promove a alegria de investir em outros e na próxima geração de líderes.
Promove encontros	...de novas amizades que podem durar por toda a vida.
Enriquece	...através do serviço a outros. Você não pode abençoar a outros sem receber bênçãos para si mesmo.
Estende	...o próprio ministério da pessoa, provê sucessão e assegura o contínuo desenvolvimento de líderes ministeriais. Algumas vezes, o pupilo excede e vai além do ministério do mentor. Isto é um sinal de um bom mentor.
Aumenta	...a paciência, as habilidades interpessoais e as habilidades da vida. A mentoração é largamente praticada na igreja e no mundo dos negócios. Também aprofunda nossa percepção das várias avenidas da experiência de ensino/aprendizado.

Que tipos de mentoração podem ser encontrados em um ambiente de Escola Bíblica?

A tabela que se segue revela alguns dos tipos de relacionamento de mentoração encontrados no ambiente da Escola Bíblica.

Tipo	Comentários
Mentoração no ambiente de trabalho	Levada a efeito na área de trabalho. Em nosso caso, este é a Escola Bíblica.
Mentoração Reversa	A mentoração não está restrita à idade: os mais velhos mentorando os mais novos. Em uma sociedade em desenvolvimento, uma pessoa mais nova pode ser capaz de prover mentoração, ao adquirir novas habilidades. Considere a garota que era uma serva, em 2 Reis 4:1-8.
Mentoração entre companheiros	O mentor e o mentorado são mais ou menos da mesma idade; como a mentoração de aluno para aluno.

Perseguindo Excelência Ministerial!

Mentoração Informal	Descontra�da, não necessariamente deliberada, mas sem estrutura e casual.
Mentoração Formal	Normalmente bem definida; tempo, local, conteúdo, contrato.
Mentoração Situacional	Prov�e a ajuda certa no tempo certo, normalmente a curto-prazo e dirigida a uma situação particular.
E-mentoria, ou e-mentoração (ou ainda e-mentoring)	Este tipo usa a moderna tecnologia da Internet e e-mail para aprimorar o papel dos mentores. Funciona especialmente bem na educação � distância. Entretanto, não está limitada a ela. Um programa de mentoração eletr�nica pode utilizar um quadro de avisos como um local de encontro central; ter uma sala de conversação (chat) e um f�orum de discussão. E-mentoria, em sua forma mais simples, seria efetivada através de e-mails e documentos anexados. Vários programas de e-mail têm provêem algum tipo de mensagem instantânea. Isto permite comunicação nos dois sentidos. Serviç�os como o Skype provêem comunicação de voz, através dos computadores, sem nenhum custo.

Quais são as atividades em uma mentoração entre alunos veterano-calouro (s nior-júnior)?

Uma vez que um aluno veterano mentorar um aluno calouro pode ser um conceito novo para você, deixe-me ilustrar algumas das atividades e benefícios, na tabela abaixo. Um programa para um aluno mentorar um companheiro tem muitas semelhanças com o programa de mentoração da faculdade para o aluno. Ambos precisam de diretrizes e treinamento da administração, para poderem alcanç r os objetivos do programa.

Atividades
Demonstrar interesse no desenvolvimento e bem-estar dos outros.
Partilhar conhecimentos, habilidades, técnicas de estudo e sabedoria.
Discutir novas idéias, perspectivas, conceitos e padrões.
Explanar os valores da escola.
Servir como um guia para adaptar o aluno ao ambiente: a área da escola, as Igrejas Pentecostais Unidas, e como se locomover e familiarizar-se com a cidade ao redor e a comunidade.
Encorajar. � espantoso saber quantos alunos sentem vontade de desistir e voltar atrás.
Servir como um exemplo, para o mentorado, daquilo que ele pode tornar-se.

Perseguindo Excelência Ministerial!

Ajudá-los a determinar e alcançar alvos (Adaptado de “E-Mentoring: Creating the Connection [E-Mentoria: Criando a Conexão] – Universidade de Staffordshire).

Ser um bom mentor requer caráter, capacidade, fidelidade, competência e compromisso. A mentoração é um *investimento* intencional na gera o seguinte. Ela é uma oportunidade dada por Deus para *influenciar* outros para alcançarem seu potencial máximo.

Questões para Discussão ou Reflexão Pessoal

Quem são seus mentores?

Quão formal é o relacionamento?

Que benefícios você obteve com este relacionamento?

E se fosse outra a pessoa que o tivesse mentorado?

O que você apreciou no seu mentor?

O que você espera do relacionamento ou aliança de mentora o?

O que você está disposto a trazer para o relacionamento?

Revisão da Li o

1. O que é um mentor?

2. O que   mentora o

3. Viv Thomas afirmou que um bom mentor vale o quê?

4. Como muitas pessoas estão envolvidas em um relacionamento mentoring?

5. Qual a diferença entre mentora o e discipulado?

6. Quais são os cinco passos para equipar qualquer pessoa para fazer qualquer coisa?

7. Liste e explique brevemente as fases de um relacionamento mentoring?

8. Liste as características de um mentor que você faz especialmente bem.

9. Liste as características de um mentor nas quais você precisa trabalhar.

11. Quais são algumas barreiras para a mentoração que você tem encontrado no contexto de sua cultura/ministério?

12. Como você pode (como um professor experiente) mentorar um professor iniciante da Escola Bíblica ou a igreja como um todo ?

13. Forneça os nomes daqueles que você está presentemente mentorando, e indique se eles são alunos, professores iniciantes ou algum membro da igreja.

14. Como você pode assistir melhor os alunos que está mentorando? Que habilidades especiais ou sabedoria você tem para oferecer?

15. Como pode a e-mentoria ser utilizada efetivamente, para a educação na faculdade, em seu ambiente cultural/ministerial?
